

**Nível de Emprego com Carteira Assinada  
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)  
Sumário Executivo  
Outubro de 2015**

1. De acordo com CAGED, o emprego formal celetista apresentou queda de 169.131 postos de trabalho, equivalente ao declínio de 0,42% em relação ao estoque do mês anterior. Esse resultado originou-se de 1.237.454 admissões e de 1.406.585 desligamentos. Com esse resultado, no acumulado do ano, verificou-se uma redução de 818.918 postos de trabalho, equivalente à variação negativa de 1,99%, e, nos últimos doze meses, o montante de empregos perdidos atingiu 1.381.992 empregos, representando uma redução de 3,31%.

2. Com esta diminuição, o estoque de empregos para o mês de outubro de 2015 (40,387 milhões) ocupa a terceira posição no ranking, sendo inferior ao estoque de outubro de 2014 (41,769 milhões) e ao estoque de outubro de 2013 (41,223 milhões).

3. No recorte setorial, os dados revelam que em todos os setores de atividade econômica houve diminuição do emprego formal. A maior queda ocorreu na Construção Civil (- 49.830 postos ou -1,74%, devido, em parte, às atividades relacionadas à Construção de Edifícios (-18.055 postos) e Obras de Geração e Distribuição de Energia Elétrica (-7.689 postos). Em sequência, vêm a Indústria de Transformação (- 48.444 postos de trabalho ou -0,61%) e os Serviços (-46.246 postos ou - 0,27%). O setor Comércio apresentou a menor queda desde março de 2015, quando obteve elevação do emprego de 6.070 postos de trabalho.

4. O desempenho negativo do setor da Indústria de Transformação (-48.444 postos ou -0,61%) originou-se da queda de onze ramos, dentre os doze que compõem o setor, com destaque para: Indústria Têxtil (-10.825 postos), Indústria de Material de Transportes (-7.233 postos), Indústria Química (-6.865 postos), Indústria Metalúrgica (-5.777 postos) e Indústria Mecânica (-5.060 postos). A Indústria de Produtos Alimentícios foi o ramo que expandiu o emprego (+6.258 postos), resultado influenciado preponderantemente pelas atividades vinculadas à Fabricação de Açúcar (+5.035 postos).

5. Quanto ao Setor Serviços (-46.246 postos ou -0,27%), dentre os seis segmentos que o integram, todos evidenciaram redução no nível de emprego. Os ramos que mais perderam empregos foram: Serviços de Administração de Imóveis (-20.312 postos) e Serviços de Alojamento e Alimentação (-14.220 postos).

6. Destaca-se o desempenho da Agricultura, que mesmo com saldo negativo de 16.958 postos de trabalho ou -1,03%, em razão da presença de fatores sazonais, registrou o melhor resultado para o mês desde outubro de 2009, quando ocorreu a perda de 11.569 postos. Contribuíram para este decréscimo as Atividades ligadas ao Cultivo de Café (-11.013 postos, dos quais 9.923 postos estavam concentrados em Minas Gerais). As atividades ligadas ao Cultivo de Soja foram as que mais se sobressaíram, com a criação de 1.708 postos de trabalho, dos quais 591 ocorreram no estado de Mato Grosso.

7. O setor Comércio (-4.261 postos ou -0,05%), por seu turno, apresentou a menor queda desde março de 2015, quando obteve elevação do emprego de 6.070 postos de trabalho.

8. No recorte geográfico, os dados demonstram que todas as Grandes Regiões reduziram o nível de emprego: Sudeste (-97.384 postos ou -0,46%), Sul (-21.422 postos ou -0,29%), Nordeste (-17.630 postos ou -0,27%), Centro-Oeste (-16.435 postos ou -0,51%) e Norte (-16.260 postos ou - 0,86%).

9. Dentre as vinte e sete Unidades da Federação, vinte e três reduziram o nível de emprego, cabendo destacar São Paulo (-50.423 postos) e Minas Gerais (-24.502 postos). Em contrapartida, os estados que mais geraram empregos concentraram-se na Região Nordeste, com destaque para Alagoas (+6.456 postos) e Sergipe (+1.063 postos).

10. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas registrou redução de 0,41% ou perda de 67.654 postos de trabalho. Esse resultado foi oriundo da queda do nível de emprego em todas as áreas metropolitanas, principalmente nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (-24.103 postos ou -0,36%) e Belo Horizonte (-12.648 postos ou -0,44%).

11. No Interior desses aglomerados urbanos, o emprego registrou declínio de 0,50%, ou decréscimo de 73.459 postos, proveniente da redução em oito dos nove aglomerados, apresentando resultado mais desfavorável que o registrado para o conjunto das Áreas Metropolitanas, após nove meses consecutivos de registros de saldos mais favoráveis. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais perderam empregos foram: São Paulo (-26.320 postos) e Minas Gerais (-18.498 postos). Em contrapartida, merece destaque o desempenho positivo do interior do Pernambuco (+904 postos).